

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense

Class.: DIP geral 79

Data: 13.11.80

Pg.: _____



Francisco da Silva tenta convencer Raoni a mudar de opinião

Permanência de Chico da Silva preocupa Aritana

"Quem está segurando sou eu, porque tenho medo que coloquem outro pior. A gente quer alguém que goste de índio. Mas todo mundo está querendo que ele saia". A informação é de Aritana, chefe dos Yalawapiti, e se refere a Francisco de Assis da Silva, o administrador da área. Como outros índios, tendo ouvido em silêncio as exposições e debates do seminário de estudos sobre o parque que durante dois dias a Funai promoveu em Brasília. Aritana falou, em entrevista exclusiva a este jornal, que está "preocupado" diante da permanência no parque, de Chico da Silva - assim o administrador é mais conhecido, inclusive na sede da Funai. Durante o seminário, o administrador anunciou que deixará a função até dezembro. No entanto, de acordo com Aritana, não tem a mesma paciência demonstrada

pelo cacique Raoni, um dos líderes Txukarramãe. Em uma das sessões do seminário, Raoni chegou a sentar-se junto de Francisco da Silva, conversando com ele. Mas, até mesmo a paciência de Raoni não faz com que tenha posição divergente de Aritana. Ouvido pelo CB, o chefe Txukarramãe foi categórico: "Colocar revólver, eu não quero, não". Essa declaração foi feita por ele após confirmar - "É, foi isso mesmo" - o que contara Aritana: Francisco da Silva ameaçou de morte, "colocando o revólver na cara dele", Pionim, um índio dos Kayábi, que também vivem no Parque do Xingu. E apesar de paciente, Raoni também não perdoa a ameaça: "Eu não achar bom. Porque eu achar que o Funai que toma conta nós, nossa aldeia, qualquer aldeia, do nosso primo, do nosso índio, que mora fora do parque".